FERTILIZANTE MINERAL MISTO E EXTRATO DE ALGAS NA PRODUÇÃO DE MUDAS AVANÇADAS DE MARACUJAZEIRO

Francyelli Becker Lescano (beckerfrancyelli@gmail.com)

Bruno Lenhart Pinheiro (brunolenhartpinheiro@gmail.com)

Silvia Correa Santos (silviasantos@ufgd.edu.br)

Rafael Lima De Carvalho (agrorafaell23@gmail.com)

Davi Lira Kupfer Mota (davilirakupfer@gmail.com)

Leilaine Gomes Da Rocha (leilaine.rocha27@gmail.com)

A produção de mudas de qualidade é essencial para o cultivo comercial do maracujazeiro-azedo (Passiflora edulis f. sp. flavicarpa), prevenindo infecções pelo vírus do endurecimento do fruto nos primeiros 120 dias. A associação entre fertilizante mineral misto, que fornece nutrientes essenciais, e extratos de algas, que estimulam o crescimento e aumentam a resistência a estresses, pode potencializar o desenvolvimento, gerando mudas avançadas de alta qualidade. O presente estudo avaliou a eficiência da adubação mineral mista e de bioinsumos sobre o desenvolvimento vegetativo, radicular e a qualidade fisiológica de mudas avançadas de maracujazeiro, visando contribuir para uma fruticultura mais sustentável. O experimento foi conduzido em viveiro na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em Dourados-MS, utilizando sementes da cultivar SCS 437 Catarina. O delineamento foi em blocos inteiramente casualizados, em arranjo fatorial 3 × 5, com quatro repetições. Os fatores foram três tratamentos de bioinsumos (ausência,

microalga Chlorella sp. – 2,5 mL L^{-1}, e macroalga Ascophyllum nodosum L. – 5 mL L^{-1}) e cinco doses do fertilizante mineral misto Ubyfol (0, 10, 20, 30 e 40 mL $planta^{-1}$), aplicados aos 30, 60 e 90 dias após a emergência. Foram avaliadas altura de planta (AP), diâmetro do coleto (DC), número de folhas (NF), índice de clorofila (SPAD), massa fresca e seca da parte aérea (MFPA, MSPA) e da raiz (MFR, MSR). Os dados foram submetidos à ANOVA, teste de Tukey ($P \leq 0,05$) para bioinsumos e regressão para doses do fertilizante. O tratamento com microalga apresentou os maiores valores de AP (280,09 cm) e índice de clorofila (SPAD) (103,36), superando macroalga e ausência de bioinsumo. A dose de 20 mL $planta^{-1}$ de Ubyfol resultou nos maiores DC (9,64 mm) e NF (38,08), porém, aumentos na dose reduziram o índice de clorofila (SPAD). Para MFPA, houve interação significativa entre microalga + dose 0 apresentando 164 g, enquanto macroalga + dose 40 mL registrou 144 g; demais combinações não foram significativas. Na MSPA, as doses 0 e 30 mL geraram maiores valores (37 e 40 g), e macroalga + 40 mL resultou em 39 g. Na MFR, macroalga + doses 20 e 40 mL alcançaram 36 g, enquanto microalga + doses 0 e 10 mL apresentaram redução (19 e 25 g). Macroalga + 30 mL registrou o menor valor (14 g). Para MSR, a microalga obteve os maiores resultados em todas as doses (9,43 a 13,11 g), superando os demais tratamentos. Conclui-se que o uso do fertilizante mineral misto associado a microalga, promoveu ganhos expressivos na maioria dos parâmetros avaliados. Contudo, alguns indicadores de produção de mudas avançadas e de alta qualidade não apresentaram resposta positiva. Recomenda-se a realização de estudos complementares para otimizar o uso de insumos sustentáveis na fruticultura.

Agradecimento especial à UFGD/CNPq, que foram a fonte de fomento da minha pesquisa.

Palavras-chave: biofertilizantes; nutrição de plantas; qualidade das mudas.